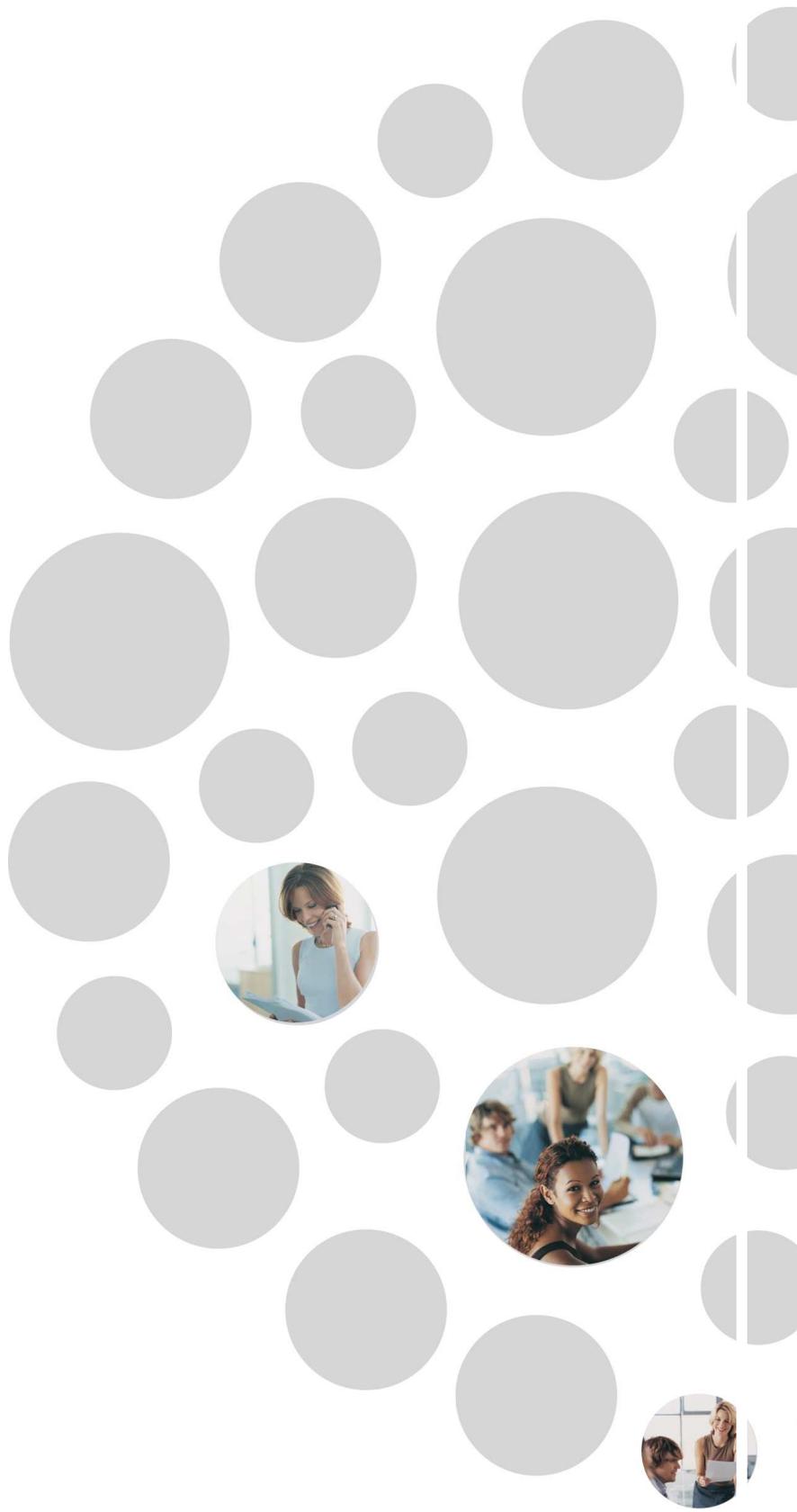


# JAPÃO

## Ficha de Mercado

Agosto 2007



## Índice

1. País em Ficha	02
2. Economia	03
2.1 Situação económica e Perspectivas	03
2.2 Comércio Internacional	04
2.3 Investimento	06
2.4 Turismo	07
3. Relações Económicas com Portugal	07
3.1 Comércio	07
3.2 Investimento	10
3.3 Turismo	11
4. Relações Internacionais e Regionais	12
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	13
5.1 Regime Geral de Importação	13
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	14
6. Informações Úteis	15
7. Endereços Diversos	16
8. Quadro Legal	18
9. Fontes de Informação	18
9.1 Informação Online AICEP Portugal Global	18
9.2 Endereços de Internet	19

## 1. País em Ficha

Área:	377.923 km <sup>2</sup> (Outubro de 2006)
População:	127,5 milhões de habitantes (2006)
Densidade populacional:	342,7 hab./km <sup>2</sup> (2006)
Designação oficial:	Japão (Nihon)
Forma de Governo:	Democracia representativa
Chefe do Estado:	Imperador Akihito
Primeiro-Ministro:	Shinzo Abe
Data da actual Constituição:	3 de Novembro de 1946 (promulgação); 3 de Maio de 1947 (entrada em vigor).
Principais Partidos Políticos:	Partido Democrático Liberal (LDP); Partido Democrático do Japão (DPJ); Partido Comunista Japonês (JCP); Partido Social Democrata (SDP); Novo Komeito; Novo Partido do Povo (PNP); Novo Partido do Japão (NPN). As últimas eleições para a Câmara Alta ocorreram em Julho de 2007; as próximas eleições para a Câmara Baixa estão previstas para Setembro de 2009.
Capital:	Tokyo (12,6 milhões de habitantes) (Outubro de 2006).
Outras cidades importantes:	Yokohama; Osaka; Nagoya; Sapporo; Kyoto; Kobe; Fukuoka; Kawasaki.
Religião:	As principais são o shintoísmo e o budismo. Existem pequenas minorias cristãs.
Língua:	Japonês.
Unidade monetária:	Iene japonês (JPY) 1 EUR = 164,55 JPY (média Junho de 2007)
“Ranking” em negócios:	Índice 7,54 (10 = máximo) “Ranking” geral 27 (entre 82 países) (EIU Viewswire – 23 Julho 2007)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Junho 2007 - <a href="http://cgf.cosec.pt">http://cgf.cosec.pt</a> )
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado (2006):	Exp.+ Imp. (bens e serviços) / PIB = 31,0% Imp. (bens e serviços) / PIB = 14,9% Imp. / Imp. Mundial (bens) = 4,7%

Fontes: The Europe World Yearbook 2005  
The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report June 2007  
EIU Viewswire 23<sup>th</sup> July 2007  
Ministry of Internal Affairs and Communications – Statistics Bureau (Japan)  
Japanese Government, Cabinet Office  
WTO – World Trade Organization  
Banco de Portugal  
COSEC

## 2. Economia

### 2.1 Situação Económica e Perspectivas

Apesar do dinamismo da recuperação económica, que é a mais longa desde a segunda guerra mundial, e do bom desempenho de áreas económicas, como a estabilidade dos preços e da balança externa, o nível da dívida pública de cerca de 180% do PIB (o maior dos países da OCDE) continua a preocupar o governo.

Contudo, a economia japonesa deverá registar mais um ano de crescimento forte, prevendo-se o alcance de uma taxa de 2,7% para 2007, seguido de um abrandamento em 2008, que se acentuará em 2009, ou seja, um crescimento real de 2,2% e 1,8%, respectivamente. De salientar que os sinais de optimismo mantêm-se na economia.

A estrutura económica japonesa é composta por um estrato de grandes e poderosas multinacionais, que se afirmaram mundialmente nas últimas décadas, e por uma enorme massa de pequenas empresas, que lhe conferem flexibilidade e inovação, mantendo um investimento firme.

O consumo privado deverá recuperar em 2007 e 2008, devendo o superávit da balança comercial manter-se nos 2% do PIB, com as exportações a apresentarem boas perspectivas, beneficiando do crescimento do mercado da China, conseqüentemente da capacidade deste, já que é um dos principais clientes do Japão. O saldo da balança de capitais, deve atingir os 3% do PIB em 2008 e a balança dos serviços deverá manter um défice de cerca de 0,6% do PIB no mesmo ano.

A indústria transformadora, que é o principal suporte da economia, é também altamente diversificada. Os sectores da electrónica e automóvel, apesar do seu peso indiscutível na indústria japonesa e como motor das exportações, sofreram, com a apreciação do iene, uma fuga do investimento para países de menores custos. Contudo, o Japão manteve-se como o segundo construtor automóvel mundial, é um dos principais produtores de ferro e aço, é líder mundial na produção de máquinas-ferramentas e assume uma liderança crescente nas máquinas de comando numérico.

Por outro lado, vários sectores reagiram à ameaça da China, diferenciando produções, com uma rápida subida na cadeia de valor do produto; algumas das empresas que deslocalizaram produções para países de custo mais baixo, estão, contudo, a regressar ao país, onde os trabalhadores são mais qualificados e existe maior facilidade de controlo de custos, nomeadamente ao nível dos stocks.

A dependência externa de petróleo é quase total, sendo o Japão o segundo maior importador mundial deste produto. Contudo, o país tem vindo a investir na conservação de energia, na diversificação de fornecedores, na procura de fontes alternativas e na constituição de stocks; hoje, dispõe de um das maiores reservas mundiais de petróleo, que cobre as necessidades do país durante 174 dias.

## Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2004	2005	2006	2007 <sup>a</sup>	2008 <sup>a</sup>	2009 <sup>a</sup>
População	Milhões	127,3	127,5	127,5	127,5	127,4	127,4
PIB a preços de mercado	10 <sup>12</sup> JPY	498,4	501,4	507,7	514,4	530,0	543,7
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	4.607,1	4.549,3	4.365,2	4.357,5	4.988,4	5.634,1
PIB per capita	USD	36.181	35.692	34.247	34.189	39.147	44.230
Crescimento real do PIB	Var. %	2,7	1,9	2,2	2,7	2,2	1,8
Consumo privado	Var. %	0,9	0,9	0,5	0,8	1,1	0,8
Consumo público	Var. %	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1
Formação bruta capital fixo	Var. %	0,3	0,6	0,8	0,7	0,6	0,5
Taxa de desemprego	%	4,7	4,4	4,1	3,8	3,5	3,3
Taxa de inflação	%	0,0	-0,3	0,2	0,0	0,5	0,8
Dívida pública	% do PIB	163,3	173,1	177,6	182,0	183,5	185,6
Saldo do sector público	% do PIB	-6,2	-6,4	-2,5	-2,9	-3,1	-3,0
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	172,1	165,8	170,5	186,6	233,7	267,8
Balança corrente	% do PIB	3,7	3,6	3,9	4,3	4,7	4,8
Taxa de câmbio – média	1USD=xJPY	108,2	110,2	116,3	118,1	106,3	96,5
Taxa de câmbio – média	1EUR=xJPY	134,5	137,3	146,0	159,2	146,4	127,4

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Previsões

JPY – Iene Japonês

## 2.2 Comércio Internacional

## Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Exportação fob	395,6	449,1	539,0	567,6	615,8
Importação fob	301,8	342,7	406,9	473,6	534,5
Saldo	93,8	106,4	132,1	93,9	81,3
Coeficiente de cobertura (%)	131,08	131,05	132,46	119,79	115,21
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>
Como importador	3 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

A economia japonesa é muito dependente do seu comércio internacional, embora os respectivos fluxos apresentem tendências diferentes, no período em análise. Quer as exportações quer as importações cresceram, se bem que, as primeiras, a um ritmo inferior ao das importações. Assim, o superavite da balança comercial tem-se vindo a deteriorar e o coeficiente de cobertura a baixar.

## Principais Clientes

Mercado	2004		2005		2006	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
Portugal	0,1	54 <sup>a</sup>	0,1	54 <sup>a</sup>	0,1	55 <sup>a</sup>
EUA	22,5	1 <sup>a</sup>	22,6	1 <sup>a</sup>	22,5	1 <sup>a</sup>
China	13,1	2 <sup>a</sup>	13,5	2 <sup>a</sup>	14,4	2 <sup>a</sup>
Coreia do Sul	7,8	3 <sup>a</sup>	7,8	3 <sup>a</sup>	7,8	3 <sup>a</sup>
Taiwan	7,4	4 <sup>a</sup>	7,3	4 <sup>a</sup>	6,8	4 <sup>a</sup>
Hong Kong	6,3	5 <sup>a</sup>	6,0	5 <sup>a</sup>	5,6	5 <sup>a</sup>

Fonte: Japan Customs

Os EUA são, de longe, o maior mercado para as exportações japonesas, seguido da China, Coreia do Sul, Taiwan e Hong Kong. Estes mercados são parceiros importantes que o Japão não vai querer alienar. É ainda interessante analisar a estabilidade que se verifica ao nível do conjunto dos principais países clientes, os quais mantêm a sua posição relativa durante estes 3 anos.

## Principais Fornecedores

Mercado	2004		2005		2006	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
Portugal	0,0	63 <sup>a</sup>	0,0	63 <sup>a</sup>	0,03	69 <sup>a</sup>
China	20,7	1 <sup>a</sup>	21,0	1 <sup>a</sup>	20,5	1 <sup>a</sup>
EUA	13,7	2 <sup>a</sup>	12,4	2 <sup>a</sup>	11,7	2 <sup>a</sup>
Arábia Saudita	4,1	6 <sup>a</sup>	5,6	3 <sup>a</sup>	6,4	3 <sup>a</sup>
EAU	4,0	7 <sup>a</sup>	4,9	4 <sup>a</sup>	5,5	4 <sup>a</sup>
Austrália	4,3	4 <sup>a</sup>	4,7	5 <sup>a</sup>	4,8	5 <sup>a</sup>

Fonte: Japan Customs

A China é também, de longe, o seu maior fornecedor, seguido dos EUA. Em terceiro e quarto lugares situam-se países do Médio Oriente ricos em petróleo.

Portugal assume posições irrelevantes, quer como cliente, quer como fornecedor do Japão.

Quanto à estrutura das exportações e das importações, salienta-se a importância dos sectores com peso e relevância industrial no mercado japonês, bem como o peso dos combustíveis na factura das importações.

No primeiro caso, destacam-se os veículos automóveis e tractores, máquinas ferramentas, equipamento para construção, semicondutores e equipamento de áudio, vídeo e telecomunicações.

## Principais Produtos Transaccionados – 2006

Exportações Sector	%	Importações Sector	%
Veículos automóveis e tractores	21,91	Combustíveis e óleos minerais	27,93
Máquinas e equipamentos eléctricos	19,80	Máquinas e equipamentos eléctricos	11,70
Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	19,47	Maquinas e equipamentos mecânicos	9,45
Instrumentos de óptica, fotografia e cinematografia	5,48	Instrumentos de óptica, fotografia e cinematografia	3,97
Produtos reexportados, navios de tonelagem superior a 500 ton	4,68	Minérios, escórias e cinzas	3,59
Ferro fundido, ferro e aço	4,01	Veículos automóveis e tractores	2,46

Fonte: World Trade Atlas

## 2.3 Investimento

### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2001	2002	2003	2004	2005
Investimento estrangeiro no Japão	6.241	9.239	6.324	7.816	2.775
Investimento do Japão no estrangeiro	38.333	32.281	28.800	30.951	45.718
Posição no "ranking" mundial					
Como receptor	22 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	16 <sup>a</sup>	50 <sup>a</sup>
Como emissor	7 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2006

Enquanto o IDE nos países desenvolvidos cresceu cerca de 37% em 2005 (arrastado por um forte investimento no Reino Unido), o investimento estrangeiro no Japão decresceu 64,5%, acentuando o comportamento errático dos últimos cinco anos. Segundo estatísticas locais, em 2005, os principais mercados investidores foram a Holanda, Ilhas Caimão, Hong Kong, Singapura e Luxemburgo, sendo as principais áreas de destino destes investimentos os transportes, o comércio, as telecomunicações, as instituições financeiras e seguradoras e a indústria têxtil.

O posicionamento internacional do Japão é bastante mais importante quando nos referimos ao investimento japonês no exterior, o qual, nestes últimos 5 anos, quase quintuplicou o investimento que entrou no país. Teve como destino, segundo as estatísticas locais, os EUA, com mais de 25% do total, a China, Ilhas Caimão, Holanda e R. Unido e com as principais áreas de investimento nas instituições financeiras e seguradoras, nos transportes, no comércio, nos equipamentos eléctricos e nas telecomunicações.

## 2.4 Turismo

### Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas (10 <sup>3</sup> )	5.239	5.212	6.138	6.728	7.334
Dormidas (10 <sup>3</sup> )	8,30	8,50	8,10	n.d.	n.d.
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	6.069	11.476	11.269	6.630	8.469

Fonte: WTO - World Tourism Organization 2006

Nota: n.d. – não disponível

Embora as entradas de turistas no Japão tenham vindo a aumentar com uma taxa (média aritmética das taxas de crescimento anuais) de cerca de 8%, o seu número é muito inferior ao dos turistas japoneses que se deslocam ao exterior, sendo o crescimento daquele induzido pelo turismo proveniente da Ásia Oriental e Pacífico, associado à depreciação do Iene. Dado o número de turistas que chegaram ao Japão em 2006, o país ficou posicionado em 30.º lugar e, em função das receitas obtidas, classificou-se em 22.º lugar.

Como mercado emissor, o Japão foi o 5.º mercado em 2006 em termos de despesas, tendo registado, nesse ano, o valor de 26,9 mil milhões de USD, que representaram um decréscimo de 1% em relação ao ano anterior. A já referida depreciação do Iene pode ser um factor a influir no decréscimo que este indicador tem registado nos últimos três anos

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1 Comércio

#### Importância do Japão nos Fluxos Comerciais para Portugal

	2002	2003	2004	2005 <sup>P</sup>	2006 <sup>P</sup>	
Como cliente	Posição	27 <sup>a</sup>	28 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>
	%	0,34	0,34	0,31	0,29	0,32
Como fornecedor	Posição	9 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>
	%	1,70	1,60	1,42	1,22	1,07

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: P - Resultados preliminares

O Japão tem vindo a perder posição quer como cliente, quer como fornecedor de Portugal.

Não obstante, a evolução dos fluxos comerciais com o Japão, ao longo do período em análise, mostram um comportamento diferente, consoante se trate das exportações, ou das importações: enquanto a média das taxas de crescimento das exportações foi de 4,3%, a das importações foi de -6,5%. Os fluxos comerciais com o Japão têm vindo a diminuir, embora as importações decresçam mais aceleradamente.

Os coeficientes de cobertura das importações pelas exportações, embora muito baixos, apresentam uma tendência de crescimento. Uma breve análise ao comportamento do 1.º trimestre de 2007, quando comparado com o período homólogo de 2006, mostra um grande crescimento deste coeficiente, com as exportações a registarem uma subida muito considerável (158,7%).

### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	2003	2004	2005 <sup>P</sup>	2006 <sup>P</sup>	Evol. <sup>a</sup> %	Jan/Mar 2006 <sup>P</sup>	Jan/Mar 2007 <sup>P</sup>	Var.% 07/06
Exportação	94.445	94.253	90.448	86.910	108.943	4,3	25.406	65.717	158,7
Importação	721.237	669.698	651.268	583.082	550.416	-6,5	150.271	139.150	-7,4
Saldo	-626.792	-575.445	-560.821	-496.172	-441.473		-124.865	-73.433	
Coef. Cobertura(%)	13,1	14,1	13,9	14,9	19,8		16,9	47,2	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2002 – 2006

P - Resultados preliminares

Avalie-se, seguidamente, o detalhe dos dois fluxos comerciais.

### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	%	2005 <sup>P</sup>	%	2006 <sup>P</sup>	%
Máquinas e aparelhos	10.239	10,84	16.913	19,46	38.698	35,52
Produtos alimentares	13.009	13,77	12.408	14,28	12.188	11,19
Produtos químicos	9.018	9,55	11.239	12,93	11.863	10,89
Madeira e cortiça	21.134	22,38	13.875	15,96	11.647	10,69
Produtos agrícolas	7.490	7,93	6.665	7,67	9.445	8,67
Minerais e minérios	7.807	8,27	6.410	7,38	5.972	5,48
Matérias têxteis	4.392	4,65	4.441	5,11	4.695	4,31
Vestuário	6.190	6,55	4.967	5,72	3.927	3,60
Calçado	4.600	4,87	3.215	3,70	2.936	2,70
Veículos e outro material de transporte	3.160	3,35	1.708	1,96	1.545	1,42
Metais comuns	3.341	3,54	1.518	1,75	1.333	1,22
Pastas celulósicas e papel	1.418	1,50	417	0,48	1.012	0,93
Plásticos e borracha	470	0,50	570	0,66	980	0,90
Instrumentos de óptica e precisão	733	0,78	382	0,44	977	0,90
Peles e couros	102	0,11	266	0,31	163	0,15
Combustíveis minerais	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	1.341	1,42	1.915	2,20	1.560	1,43
Total	94.445	100,00	86.910	100,00	108.943	100,00

Fonte: INE

Nota: P - Resultados preliminares

No que se refere às exportações portuguesas para este mercado, elas estão muito concentradas, com os três e os quatro principais grupos de produtos a representarem em 2006, respectivamente, cerca de 60% e 69% do total. De assinalar o crescimento do grupo de produtos máquinas e aparelhos que, entre 2005 e 2006 aumentaram 129%, passando a representar cerca de 36% das exportações portuguesas para o mercado.

Uma análise mais desagregada já apresenta um perfil diferente, com os cinco principais produtos (circuitos integrados e microprocessadores electrónicos; tomate preparado; cortiça aglomerada e suas obras; alfarroba, algas, etc.; e vinhos) a representarem 51% do total exportado e o primeiro produto registando 30% desse mesmo total.

Deste conjunto de produtos, a cortiça natural em bruto ou preparada, as obras de cortiça natural e a cortiça aglomerada, são os produtos de exportação em que Portugal detém as melhores quotas de mercado (superiores a 50%).

### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	%	2005 <sup>P</sup>	%	2006 <sup>P</sup>	%
Veículos e outro material de transporte	320.149	44,39	281.473	48,27	223.284	40,57
Máquinas e aparelhos	262.871	36,45	170.872	29,31	206.471	37,51
Instrumentos de óptica e precisão	43.522	6,03	48.372	8,30	40.362	7,33
Metais comuns	8.905	1,23	24.159	4,14	25.909	4,71
Produtos químicos	36.287	5,03	26.165	4,49	22.121	4,02
Plásticos e borracha	31.158	4,32	17.853	3,06	19.570	3,56
Matérias têxteis	10.313	1,43	7.941	1,36	7.126	1,29
Minerais e minérios	1.418	0,20	1.516	0,26	1.932	0,35
Pastas celulósicas e papel	859	0,12	702	0,12	553	0,10
Produtos agrícolas	55	0,01	210	0,04	420	0,08
Produtos alimentares	82	0,01	280	0,05	282	0,05
Madeira e cortiça	242	0,03	82	0,01	126	0,02
Vestuário	304	0,04	77	0,01	44	0,01
Combustíveis minerais	33	0,00	14	0,00	29	0,01
Calçado	37	0,01	5	0,00	14	0,00
Peles e couros	80	0,01	26	0,00	10	0,00
Outros produtos	4.922	0,68	3.333	0,57	2.161	0,39
<b>Total</b>	<b>721.237</b>	<b>100,00</b>	<b>583.082</b>	<b>100,00</b>	<b>550.413</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: (P) Resultados preliminares corrigidos dos valores correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepância, em 2006, entre este total e o da balança comercial.

No que respeita às importações, em 2006, verifica-se uma concentração ainda maior, sendo os veículos e outro material de transporte responsável por cerca de 41% das importações provenientes do Japão (embora com uma tendência decrescente ao longo deste período). Se lhes juntarmos as importações de máquinas e aparelhos, esta representatividade sobe a 78%.

### 3.2 Investimento

#### Importância do Japão nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2002	2003	2004	2005	2006
Portugal como receptor (IDE)	Posição	21 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>
	%	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	-	79 <sup>a</sup>	-	42 <sup>a</sup>	61 <sup>a</sup>
	%	-	0,0	-	0,0	0,0

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Fevereiro de 2007

Os fluxos de investimento entre os dois países não têm sido relevantes durante este período, muito embora a posição do Japão como país emissor de investimento para Portugal tenha muito maior relevo; o investimento português no Japão é praticamente inexistente, sendo por vezes o investimento líquido negativo.

#### Investimento Directo de Portugal no Japão

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento bruto	-	12	-	2.537	578
Desinvestimento	20	2	2	-	1.742
Investimento líquido	-20	10	-2	2.537	-1.164

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Fevereiro de 2007

Os valores do investimento japonês em Portugal, são algo erráticos, com algum peso a registar-se no desinvestimento, responsável pelo valor do investimento líquido negativo, em 2005.

#### Investimento Directo do Japão em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento bruto	20.725	27.830	8.882	16.753	27.272
Desinvestimento	15.584	10.383	3.007	31.595	25.995
Investimento líquido	5.141	17.447	5.875	-14.842	1.277

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Fevereiro de 2007

### 3.3 Turismo

#### Turismo do Japão em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas	46.292	43.282	47.465	n.d.	n.d.
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	169.785	143.574	208.294	170.206	144.381
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	70.173	57.465	50.732	31.586	22.900

Fontes: Direcção-Geral do Turismo; Banco de Portugal  
Notas: (a) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global.  
(b) Não inclui as receitas de transporte.  
n.d. – não disponível

Enquanto emissor de turistas para Portugal, o mercado japonês posicionou-se em 2004 (último ano em que existe esta informação disponível) como o 17.º mercado emissor, tendo-se registado 47.465 entradas. No período em análise, a sua posição no ranking dos países emissores oscila entre o 18.º e o 17.º lugares, tendo, em 2006, descido para a 20ª posição.

No que respeita ao número de dormidas na hotelaria global, verificou-se uma quebra significativa de -18,3% de 2005 face a 2004, ligeiramente atenuada de 2005 para 2006. Contudo, a quebra das receitas é muito superior, tendo este indicador, no quinquénio em análise, apresentado uma taxa média de crescimento anual de -23,77%.

### 4. Relações Internacionais e Regionais

O Japão integra, entre outros organismos internacionais, o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se realça a Organização Mundial de Comércio (OMC).

A nível regional, este país faz parte do Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), do Banco Asiático para o Desenvolvimento (BAD) e do Conselho de Cooperação Económica do Pacífico (CCEP).

A **APEC**, estabelecida em 1989, apresenta-se como um grupo informal, que tem por objectivos a promoção do comércio, a captação de investimento, a transferência de tecnologia e a conservação dos recursos marítimos e da pesca, com o fito de constituir uma zona de comércio livre entre os seus membros até ao ano 2020 [Austrália, Brunei, Canadá, Chile, EUA, Filipinas, Hong Kong (China), Indonésia, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Peru, República da Coreia, República Popular da China, Rússia, Singapura, Tailândia, Taiwan, Vietnam].

O **BAD**, criado em 1966, visa contribuir para o desenvolvimento económico e social dos seus membros menos desenvolvidos, através da concessão de empréstimos, da realização e promoção de investimentos e do fornecimento de assistência técnica.

Por sua vez, a **CCEP**, fundada em 1980, é um fórum independente para a cooperação económica na região Ásia-Pacífico, integrando representantes dos Governos, de organizações empresariais e de organismos de pesquisa de 23 países da região.

O Japão assinou a 12 de Janeiro de 2002, um Acordo Económico Bilateral (excluindo o sector agrícola) com **Singapura**, para uma Parceria da Nova Era. Será de realçar que este acordo comercial envolve mais do que aspectos comerciais e económicos, dado que procura também promover a estabilidade política na região.

Depois de um ano e um meio de negociações, o Japão e o **México** assinaram a 12 de Março de 2004 um Acordo Económico Bilateral (FTA) – incluindo o sector agrícola. Este acordo abriu as portas ao Japão para o estabelecimento de outro tipo de iniciativas de comércio livre no Sudeste da Ásia, inclusive com Malásia, Tailândia e Filipinas.

O Japão faz parte do Grupo dos 6 países mais importantes da OMC que no início de 2007 tentam, através da ronda negocial de Doha, chegar a uma plataforma de entendimento global que facilite as trocas comerciais internacionais. Uma vez que o processo está a ser moroso, o Japão poderá em breve iniciar negociações bilaterais no sentido de estabelecer novos FTAs.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1 Regime Geral de Importação

Os elevados excedentes comerciais do Japão geraram pressão por parte dos EUA, da UE e de outros parceiros para uma maior abertura do mercado ao exterior, tendo sido implementadas, nas últimas décadas, várias medidas nesse sentido.

De entre as medidas adoptadas, é de realçar a eliminação da maioria das restrições à importação, a redução gradual dos direitos aduaneiros impostos a um leque diversificado de produtos e os esforços de desregulamentação encetados em diversos sectores (como a agricultura, o automóvel, a produção de semi-condutores e de aparelhos de telecomunicações, o vidro e os equipamentos médicos), com vista a eliminar as barreiras não tarifárias ao comércio.

A generalidade das mercadorias pode ser importada livremente, sendo apenas exigido **licenciamento prévio** para as que ainda se encontram sujeitas a **quotas** – arroz, algumas espécies de peixe, moluscos e crustáceos, determinados tecidos, explosivos e armas de fogo, reactores nucleares e respectivos combustíveis –, ou a **restrições específicas** – espécies de animais em vias de extinção e produtos derivados, como o marfim e as peles, bem como os medicamentos e os cosméticos para uso pessoal (quando em quantidade superior à necessária para assegurar dois meses de consumo interno).

A importação de produtos que possam prejudicar a segurança e a saúde públicas ou que violem direitos de propriedade intelectual, é estritamente proibida.

Determinados produtos animais e vegetais importados deverão ser acompanhados de um **certificado de inspecção** que ateste que o navio de transporte se encontra livre de materiais infecciosos ou doenças. No que concerne aos frutos e aos vegetais congelados, é necessária a apresentação de um **certificado de qualidade e acondicionamento**.

A Pauta Aduaneira japonesa segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), aplicando-se quatro **níveis de tributação: gerais** (baseadas na Lei dos Direitos Aduaneiros), **taxas MFN** (Tratamento da Nação Mais Favorecida concedido aos parceiros da OMC), **temporárias** (destinadas a fazer face a mudanças económicas e industriais de curto prazo) e **preferenciais** (ao abrigo do SPG japonês que concede reduções e isenções a produtos oriundos de Países em Vias de Desenvolvimento).

A maioria das imposições alfandegárias é calculada numa base “ad valorem” sobre o valor CIF das mercadorias. No entanto, as importações de determinados géneros alimentícios, bebidas alcoólicas e produtos petrolíferos estão sujeitas a tarifas específicas, aferidas consoante o número de unidades importadas. O Japão é o único país industrializado que não aplica qualquer tipo de direito aduaneiro aos automóveis importados.

As taxas aplicadas na importação de cada produto podem ser consultadas na página “Market Access Database”, da responsabilidade da União Europeia – [mkaccdb.eu.int](http://mkaccdb.eu.int) (seleccionar «Applied Tariffs Database»). No entanto esta informação só está disponível para os exportadores comunitários, localizados no território da UE.

A acrescer aos referidos encargos, há lugar ao pagamento de uma taxa de **5%** referente a **Imposto de Consumo**. As encomendas com um valor global igual ou inferior a 10 000 ienes estão isentas deste tributo, bem como de direitos aduaneiros.

Sobre a importação de bebidas alcoólicas incide, também, uma taxa de **Imposto Especial de Consumo**. Relativamente ao vinho, esta taxa foi aumentada em Maio de 2007, algo que aliado à forte valorização do Euro face ao lene tem vindo a causar o esmagamento das margens dos importadores e o aumento dos preços de retalho.

## 5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

Não existem, em regra, sectores de actividade vedados ao investimento estrangeiro, e as aplicações dos não-residentes não obedecem a formalidades especiais, encontrando-se apenas sujeitas a uma notificação “à posteriori” ao Ministério das Finanças e ao Ministro da tutela do sector em causa, bem como ao registo no Ministério da Justiça.

No que toca aos investimentos a realizar em áreas ainda não liberalizadas (agricultura, silvicultura e pescas, indústria extractiva, indústria de defesa, determinados serviços financeiros, entre outros) e nas actividades que podem ameaçar a segurança do país, a ordem ou a saúde públicas, é necessária notificação ou aprovação prévia por parte dos organismos competentes, devendo a proposta ser comunicada com três meses de antecedência.

O **Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI)** é o organismo governamental responsável pela definição das estratégias de promoção e captação de investimentos.

A “**Japan External Trade Organization**” – **JETRO** ([www.jetro.go.jp](http://www.jetro.go.jp)), com escritório em Portugal, providencia serviços de informação e consultoria aos investidores não-residentes interessados em investir neste mercado.

A aquisição de empresas japonesas, por promotores externos, pode ser efectuada sem qualquer restrição, desde que os gestores das mesmas não se oponham à tomada de controlo. A compra de acções que representem mais de 10% do capital de uma sociedade cotada deverá ser comunicada ao Ministério das Finanças num prazo de 15 dias após a operação.

Este país instituiu um amplo pacote de **incentivos fiscais e financeiros** ao investimento, podendo distinguir-se, fundamentalmente, três categorias: os benefícios específicos para as empresas de capital estrangeiro; os programas de crédito bonificado; e os incentivos sectoriais e regionais.

O Estado garante a livre transferência de capital, dividendos, lucros e “royalties” após o cumprimento das respectivas obrigações fiscais. A obtenção de empréstimos no exterior não está, igualmente, sujeita a qualquer restrição, devendo apenas ser comunicada ao Ministério das Finanças, para fins meramente estatísticos.

Para mais informações sobre como começar um negócio no Japão, os interessados podem consultar o sítio - [http://www.jetro.go.jp/en/invest/setting\\_up/](http://www.jetro.go.jp/en/invest/setting_up/).

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte: É necessário.

Visto: É necessário para visitas turísticas que excedam os 90 dias e para visitas de negócios.

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais nove horas. A diferença horária em relação a Portugal é de mais oito horas no Japão, no horário de Verão, e de mais nove horas, no horário de Inverno.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

Das 9.00hs às 17.00hs (segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

Das 9.00hs às 15.00hs (segunda-feira a sexta-feira)

#### Comércio:

Das 10.00hs às 19.00/20.00hs (segunda-feira a domingo)

### Feriados

- 1 de Janeiro – Dia de Ano Novo
- 8 de Janeiro – Dia da Maturidade
- 11 de Fevereiro – Dia da Fundação Nacional
- 21 de Março – Equinócio da Primavera
- 29 de Abril – Dia da Showa
- 3 de Maio – Dia da Constituição
- 4 de Maio – Dia da Natureza
- 5 de Maio – Dia da Criança
- 16 de Julho – Dia da Marinha
- 17 de Setembro – Dia do Respeito pelos Mais Velhos
- 23 de Setembro – Equinócio do Outono
- 8 de Outubro – Dia da Saúde e do Desporto
- 3 de Novembro – Dia da Cultura
- 23 de Novembro – Dia de Acção de Graças
- 23 de Dezembro – Aniversário do Imperador

Para além das datas referidas, tanto as empresas como os organismos governamentais encerram entre o dia 28 de Dezembro e 3 de Janeiro. Existe igualmente um grande número de estabelecimentos que encerram nos dias 30 de Abril a 2 de Maio e nos dias circundantes ao dia 15 de Agosto.

Sempre que um feriado calha a um Domingo, a segunda-feira imediatamente a seguir também é considerada feriado.

### Corrente Eléctrica

110 volts AC, 60Hz na parte ocidental do Japão e 100 volts AC, 50Hz na parte oriental.

### Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico, mas mantêm-se em uso algumas medidas locais, de que se destacam o tsubo (3,31 m<sup>2</sup>) e o sun (3,03 cm).

## 7. Endereços Diversos

Embaixada do Japão

Av. da Liberdade, 245, 6º-C P - 1269-033 Lisboa

Tel.: 21 311 05 60 | Fax: 21 353 76 00

<http://www.pt.emb-japan.go.jp>

AICEP Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101 P. – 1050-051 Lisboa

Tel.: 21-7909500 | Fax: 21-7909581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Japan External Trade Organization (JETRO)

Av. Eng. Duarte Pacheco, torre 2, 11º - sala 12 P - 1070-102 Lisboa

Tel.: 21 387 50 28 | Fax: 21 383 18 18

<http://www.jetro.go.jp/en/jetro/network/europe>

Embaixada de Portugal em Tóquio

5F, Kamiura Kojimachi Bldg.

3-10-3, Kojimachi, Chiyoda-ku - Tokyo 102-0083

Japan

Tel.: 81 3 5212 7322 | Fax: 81 3 5226 0616

E-mail: [embportj@zb4.so-net.ne.jp](mailto:embportj@zb4.so-net.ne.jp) | <http://www.embaixadadeportugal.jp/pt>

Aicep Portugal - Delegação em Tóquio

Sanbancho Annex Bldg., 501 - 1-4, Sanbancho, Chiyoda-ku - Tokyo 102-0075

Japan

Tel.: 81 3 3511 2871/3511 2881 | Fax: 81 3 3511 2887

E-mail: [tokyo.delegation@portugal.or.jp](mailto:tokyo.delegation@portugal.or.jp) | <http://www.portugal.org>

Japan External Trade Organization (JETRO)

6F, Ark Mori Bldg. - 12-32 Akasaka 1-Chome, Minatu-ku - Tokyo 107-6006

Japan

Tel.: 81 3 3582 5511

E-mail: [webmaster@jetro.go.jp](mailto:webmaster@jetro.go.jp) | <http://www.jetro.go.jp>

Financial Services Agency

3-1-1, Kasumigaseki, Chiyoda-ku - Tokyo 100-8967

Japan

Tel.: 81 3 3506 6000

<http://www.fsa.go.jp/en>

Ministry of Finance – Customs Department

3-1-1, Kasumigaseki, Chiyoda-ku - Tokyo 100-0013

Japan

Tel.: 81 3 3581 4111 | Fax: 81 3 5251 2123

<http://www.customs.go.jp/english>

Japan National Tourism Organization (JNTO)

10F, Tokyo Kotsu Kaikan Bldg. - 2-10-1, Yurakucho, Chiyoda-ku - Tokyo 100-0006

Japan

Tel.: 81 3 3201 3331

<http://www.jnto.go.jp/eng/>

Manufactured Imports Promotion Organization (MIPRO)

6F, World Import Mart Bldg, Sunshine City Complex 1-3

Higashi-Ikebukuro 3-chome, Toshina-ku - Tokyo 170-8630

Japan

Tel.: 81 3 3988 2791 | Fax: 81 3 3590 7585

E-mail: [mipro@mipro.or.jp](mailto:mipro@mipro.or.jp) | <http://www.mipro.or.jp>

Bank of Japan (Nippon Ginko) (Banco central)

2-1-1, Hongoku-cho, Nihombashi, Chuo-ku - Tokyo 100-8630

Japan

Tel.: 81 3 3279 1111

<http://www.boj.or.jp/en>

## 8. Quadro Legal

A página da Internet da JETRO disponibiliza os regulamentos aplicados a variados tipos de produtos:  
<http://www.jetro.go.jp/en/market/regulations/>

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, consulte a «Jurisletter – Regulamentação Internacional» -  
<http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

## 9. Fontes de Informação

### 9.1 Informação Online AICEP Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre o Japão

- *Título: “Japão - Informações e Endereços Úteis”*  
*Edição: 03/2007*
- *Título: “Japão - O Azeite - Breve Apontamento”*  
*Edição: 02/2006*
- *Título: “Japão - Relações Internacionais e Regionais”*  
*Edição: 12/2003*
- *Título: “Japão - Disposições Legislativas e Regulamentares”*  
*Edição: 12/2003*

#### Documentos de Natureza Geral

- *Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de Exportação/Expedição”*  
*Edição: 04/2007*
- *Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”*  
*Edição: 09/2006*
- *Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”*  
*Edição: 11/2005*
- *Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”*  
*Edição: 10/2005*

- *Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas Através do Franchising”*  
*Edição: 11/2004*
- *Título: “Pagamentos Internacionais”*  
*Edição: 06/2004*
- *Título: “Internacionalizar – Informe-se sobre as Principais Questões Regulamentares”*  
*Edição: 10/2003*
- *Título: “Documentos Utilizados nas Trocas Comerciais”*  
*Edição: 10/2003*

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

## 9.2 Endereços de Internet

- *Cabinet Office – [www.cao.go.jp/index-e.html](http://www.cao.go.jp/index-e.html)*
- *Development Bank of Japan – [www.dbj.go.jp/english/index.html](http://www.dbj.go.jp/english/index.html)*
- *Institute for Monetary and Economic Studies, Bank of Japan – [www.imes.boj.or.jp/english/index.html](http://www.imes.boj.or.jp/english/index.html)*
- *Invest in Japan Information Center – [www.investjapan.org/](http://www.investjapan.org/)*
- *Japan Chamber of Commerce and Industry (JCCI) – [www.jcci.or.jp/home-e.html](http://www.jcci.or.jp/home-e.html)*
- *Japan Customs – <http://www.customs.go.jp/english/index.htm>*
- *List of Embassies and Consulates-General in Japan (Ministry of Foreign Affairs) – [www.mofa.go.jp/about/emb\\_cons/protocol/index.html](http://www.mofa.go.jp/about/emb_cons/protocol/index.html)*
- *Ministry of Economy, Trade and Industry (METI) – [www.meti.go.jp/english/index.html](http://www.meti.go.jp/english/index.html)*
- *Ministry of Finance – [www.mof.go.jp/english/index.htm](http://www.mof.go.jp/english/index.htm)*
- *National Institute of Advanced Industrial Science and Technology (AIST) – [www.aist.go.jp/index\\_en.html](http://www.aist.go.jp/index_en.html)*

- *Small and Medium Size Enterprise Agency* – [www.chusho.meti.go.jp/sme\\_english/index.html](http://www.chusho.meti.go.jp/sme_english/index.html)
- *Statistics Bureau & Statistics Center* – [www.stat.go.jp/english/index.htm](http://www.stat.go.jp/english/index.htm)
- *The Council of Local Authorities for International Relations (CLAIR)* – [www.clair.or.jp/e/index.html](http://www.clair.or.jp/e/index.html)
- *The Japan Institute for Labour Policy and Training* – [www.jil.go.jp/english/index.html](http://www.jil.go.jp/english/index.html)